

HC: corrigindo fraturas, com técnica soviética.

O método do ortopedista Ilizarov, rápido e eficiente, também é usado em casos de deformidades ósseas.

Correção eficiente e rápida de fraturas e deformidades nos principais ossos do corpo humano são as maiores vantagens de uma técnica cirúrgica que a União Soviética aplica desde 1951 e só agora será praticada no Brasil. A prática exigiu um curso para treinamento de médicos. O curso terminou ontem no Instituto de Ortopédia do Hospital das Clínicas (HC), na capital paulista.

Médico assistente no Instituto de Ortopédia, Roberto Guarniero foi um dos organizadores do curso, que ele julga um sucesso por duas razões fundamentais: o curso atraiu médicos de várias regiões brasileiras e serviu para tornar mais conhecida a técnica cirúrgica iniciada, em 1951, pelo ortopedista soviético Gavril Abramovich Ilizarov. Assim, a técnica de Ilizarov chega ao Brasil por intermédio do HC.

Guarniero revelou que Ilizarov trabalha no Instituto Científico de Ortopedia e Traumatologia Experimental e Clínica, que tem capacidade para atendimento em 1.100 leitos e está instalado na cidade de Kurgan, na Sibéria, a quase três mil quilômetros de Moscou. O trabalho de Ilizarov tornou-se conhecido no resto da Europa a partir de 1980, quando o jornalista italiano Carlo Mauri precisou de tratamento.

Mauri tinha uma osteomielite (inflamação na medula e nos tecidos duros do osso) na tíbia e uma pseudo-artrose (falsa consolidação óssea) que o obrigaram a consul-

tar, em vão, os maiores especialistas da Itália. O jornalista morava na cidade de Lecco, perto de Milão. Certo dia, encontrou-se com um grupo de russos em visita à Itália, que aconselharam Mauri a viajar para a cidade de Kurgan, na Sibéria.

Depois de submeter-se à técnica cirúrgica inventada por Ilizarov, Mauri retornou absolutamente curado à cidade de Lecco. O tratamento durou apenas seis meses, o que transformou o jornalista no primeiro e maior divulgador da técnica de Ilizarov na Itália. Pouco a pouco, os próprios médicos italianos tomaram a iniciativa de introduzir a técnica em outros países da Europa Ocidental.

Aparelho simples

Atualmente, informa Guarniero, a técnica já é praticada regularmente nestes países europeus: França, Espanha, Portugal, Bélgica, Romênia, Bulgária e Checoslováquia. Há, porém, outros países que começam a introduzir a mesma técnica: Alemanha, Suíça, Holanda, Estados Unidos e Brasil. Há um ano, chegava de Milão, na Itália, o médico Antônio Bianchi-Maiocchi que tornou a técnica de Ilizarov conhecida no HC.

Ontem, Bianchi-Maiocchi e seu conterrâneo Ângelo Villa participavam do encerramento do primeiro curso promovido no Brasil para treinamento de médicos na técnica de Ilizarov. O curso mostrou como a técnica é eficaz no tratamento de fraturas e deformidades nos principais ossos do corpo humano.



...que dispensam a mobilização da parte do corpo em tratamento.

Oswaldo Júnior

Bianchi-Maiocchi e Villa relataram o êxito obtido em alongamentos ósseos, correções de defeitos, desvios e pseudo-artroses.

Ao explicar a técnica, Guarniero diz que o ortopedista recorre a um pequeno aparelho de forma cilíndrica, extremamente simples. Compõe-se de dois anéis metálicos nas extremidades, onde há perfurações destinadas ao ajustamento de fios de aço inoxidável que serão fixados no osso submetido a tratamento. A fixação dos fios de aço requer uma prévia anestesia da parte do corpo que contém o osso a ser tratado.

Segundo Guarniero, é mais frequente o tratamento de ossos nos braços e pernas. Ontem, por exemplo, estava internado no Instituto de Ortopédia do HC o paciente de uma fratura óssea na perna direita, que parecia envolvida pelo cilindro metálico. Os fios de aço fixavam-se no osso perfurando a pele e os tecidos moles. O paciente terá alta em apenas três dias de internação e já começa a caminhar.

Em geral, observa Guarniero, o período de tratamento na residência do paciente se estende de três a seis meses. Durante todo o período, o paciente é aconselhado a andar, pois a técnica de Ilizarov dispensa a imobilização da parte do corpo, cujo osso requer tratamento. Em vez de imobilização, a técnica prefere movimentação como auxiliar da terapia, conclui Guarniero.

A Aids aumenta no Brasil, constata a OMS.

O número de casos de Aids registrado no Brasil parece continuar aumentando consideravelmente. A Organização Mundial de Saúde — OMS — notificou oficialmente 2.013 casos da doença no País, em seu mais recente levantamento sobre Aids em todo o mundo. No entanto, a própria OMS trata de salientar que o número de casos notificados, seja no Brasil ou em outros 126 países atingidos, representa apenas uma pequena fração do número total de pessoas com a doença.

De fato, estima a OMS em seu levantamento datado do último dia 18, o número de casos de Aids no mundo, oficialmente notificado, é de 64.488, mas uma cifra mais verdadeira ficaria entre 100 mil e 150 mil. A organização estima também que 5 a 10 milhões de pessoas podem estar atualmente infectadas pelo vírus de imunodeficiência humana (VIH), responsável pela doença. Até 1991, pelo menos 1 milhão entre elas poderá engrossar a lista de casos notificados.

A Aids foi constatada em todas as partes do mundo, aumentando consideravelmente o número de países atingidos.

D.M.